

DESVENDANDO O DECLÍNIO NO INTERESSE PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Halline Mariana Santos Silva¹
Vanderlei Balbino Costa²

¹Universidade Federal de Jataí(UFJ)/hallinemariana@ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí(UFJ)/vanderleibalbino@ufj.edu.br

Resumo

Este estudo analisa o interesse pelo curso de Pedagogia na Universidade Federal de Jataí (UFJ), inserido em um cenário que reflete a tendência nacional de queda na procura por licenciaturas. A pesquisa, com abordagem quali-quantitativa, examina dados do Processo Seletivo 2024, obtidos via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e faz uso de uma revisão bibliográfica para contextualizar os fatores que explicam essa realidade no Brasil. A precarização das licenciaturas, associada às constantes mudanças no sistema educacional, ao longo das últimas duas décadas, tem impactado negativamente a formação inicial de professores. Os dados quantitativos da UFJ revelam que o curso de Pedagogia no turno matutino enfrentou dificuldades significativas para preencher suas vagas, apresentando um índice de 45% de ociosidade, enquanto o turno noturno registrou 15% de vagas não preenchidas. Para mitigar essa situação, foram adotados mecanismos como a abertura de editais para preenchimento de vagas remanescentes, com base no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) desde 2009. Estes resultados espelham a realidade nacional, em que a desvalorização da profissão docente e as condições instáveis da formação de professores têm contribuído para a redução da demanda por cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Formação de professores. Acesso ao ensino superior. Pedagogia.

Introdução

Nos últimos anos, temos notado um acentuado declínio na procura pelos cursos de licenciatura, que são responsáveis pela formação de professores para a educação básica. Esse fenômeno é particularmente evidente na UFJ, afetando a maioria das licenciaturas, incluindo o curso de Pedagogia, que oferece 80 vagas anuais por meio do SISU.

A partir de 2020, quando o mundo passou a conviver com a pandemia da Covid-19, começamos a notar que, na UFJ, as licenciaturas passaram a sofrer uma redução no número de matrículas dos acadêmicos, especialmente no curso de Pedagogia, que é o objeto deste estudo.

Nossas percepções nos levam a uma tríplice indagação: por que os estudantes do ensino médio têm procurado menos os cursos destinados à formação de professores? Essa baixa procura se deve às condições de trabalho nas escolas de educação básica? Finalmente, será pelos baixos proventos que os professores recebem para atuar na profissão docente?

A escolha por licenciaturas nas universidades brasileiras enfrenta desafios significativos, evidenciados pela crescente diminuição do interesse por esses cursos. Essa situação demanda uma reflexão filosófica sobre as percepções dos jovens estudantes do ensino médio, bem como uma análise científica aprofundada para compreender suas causas e implicações para a educação no país.

A presente investigação em análise tem como objetivo estudar o curso de Pedagogia ofertado pela UFJ em dois turnos, com um total de oitenta vagas por ano. Isto posto, a questão que suscitou este ensaio de pesquisa foi: como tem sido a procura dos estudantes pelo curso de Pedagogia na UFJ?

Nossa opção nesta pesquisa reflexiva foi pela investigação quali-quantitativa. Fizemos também opção por diversos materiais bibliográficos, os quais nos embasaram na realização desse processo investigativo. Apoiamos em Severino, (2016, p. 123), ao assinalar que “nas investigações bibliográficas o pesquisador parte das pesquisas já existentes para fundamentar seu trabalho”. Desse modo, precisamos afirmar que além da opção por um referencial bibliográfico, optamos também em discutir alguns dados coletados junto ao curso de pedagogia ofertado pela UFJ.

Se considerarmos ainda as legislações, conferências e declarações, que lançamos mão para realizar a investigação, enveredamos também pela pesquisa documental, presente nos escritos de Piana (2009, p. 122), ao acentuar que: “a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes”. Reservamos o direito de dizer que esses referenciais contribuíram de forma substancial nesse processo investigativo.

Por meio da análise das listas de candidatos aprovados no Processo Seletivo SiSU 2024, um curso com mais de quarenta anos de existência, que até a pandemia apresentava uma certa concorrência e preenchia a totalidade de vagas ofertadas, hoje não se mostra concorrido, tampouco são preenchidas as vagas oferecidas. A pesquisa concentra-se na identificação e análise da distribuição dos candidatos aprovados para o curso de Pedagogia, com uma comparação entre os períodos matutino e noturno.

Os procedimentos adotados consistem na análise documental das listas de aprovados, conforme publicadas em 10 de junho de 2024. Foram examinadas as notas de corte e os números de aprovados nas chamadas estabelecidas no edital, considerando as categorias de ampla concorrência e reserva de vagas. A análise buscou identificar padrões e variações na demanda

pelo curso, comparando os dados dos períodos matutino e noturno para fornecer uma compreensão detalhada das diferenças na atração e retenção de candidatos em cada turno.

Formação de professores: dificuldades e perspectivas

À luz da literatura que enfatiza a formação docente nas licenciaturas, bem como o crescente número de instituições privadas nas duas últimas décadas no Brasil, Morosini (2021, p. 367) pontua,

No último Censo da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2019), em 2018 (atualizado em abril de 2020), havia 2.537 instituições de educação superior (IES) para um total de 8.450.755 estudantes, matriculados, em sua maioria, em instituições privadas, em universidades e em cursos de bacharelado. Os Concluintes somavam 1.264.288, dos quais 1.004.986 eram de instituições privadas.

Estudos vêm revelando que cada vez mais diminui a procura pelos cursos que se propõem formar professores. Pinto (2014); Moriconi; Gimenes; Leme, (2021); Moriconi et al. (2023); Tartuce; Nunes; Almeida, (2010), dentre outros assinalam que a baixa atratividade da carreira docente, número exíguo de professores formados pelas universidades em diversas licenciaturas, a não permanência dos formados no solo da escola, o adoecimento e a evasão dos professores em exercício são apontados como os principais fatores na carência de professores na educação básica, obviamente provocado pelas más condições de trabalho.

A carência de professores na educação básica não pode ser explicada pela ausência de ofertas de vagas na formação nas licenciaturas nas universidades. Em seus estudos, Pinto (2014) explica que não é pela falta de vagas nas licenciaturas que esse fenômeno ocorre, e sim pela baixa atratividade da carreira, pelos baixos salários, pelas condições de trabalho, enfim, pela desvalorização da profissão docente.

Nos últimos dez anos temos percebido baixa adesão dos estudantes aos cursos que se propõe formar professores. Pesquisas recentes realizadas em 2018, pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), envolvendo estudantes de 15 a 17 anos, revelam que em 2006 5,5% dos estudantes entrevistados em setenta países queriam ser professor. Este número reduziu para 4,2% em 2015. A baixa procura introduz no nosso imaginário uma tríplice indagação: Por que tem diminuído a procura dos estudantes pelos cursos que se propõem formar professores? Por que as licenciaturas vêm a cada ano tendo procura reduzida pelos estudantes? Enfim, por que o sonho de ser professor não é mais uma opção precípua entre as profissões? Essa

constatação se evidencia nos escritos de Aranha e Souza (2013, p. 78), ao revelar que na Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), “dos 17 cursos mais concorridos em 2000, seis formavam professores. Nos vestibulares de 2012 e 2013, não houve um único curso de licenciatura entre os 15 mais concorridos”. De acordo com os autores do estudo, caso essa tendência se mantenha, em três ou cinco anos na UFMG, não haverá candidatos aos cursos de licenciaturas.

O baixo percentual revelado pelo PISA em 2015 é bastante significativo, considerando que apenas 2,4% dos alunos brasileiros desejam ser professores na educação básica. Esses dados nos levam a questionar: por que há tão pouca procura dos estudantes pelas licenciaturas? A resposta para essa baixa demanda pode estar no relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que mostra que, no Brasil, professores de escolas públicas ganham, em média, 74,8% do salário de profissionais de outras áreas, como cientistas, engenheiros, profissionais da saúde e cientistas sociais, ou seja, cerca de 25% a menos.

A precarização das licenciaturas no Brasil e, por conseguinte, da formação inicial não é estável. Isto posto, basta observar as constantes mudanças que o sistema educacional vem passando nas últimas duas décadas. Exemplifica-se essa falta de projetos consolidados quando observamos em vinte e dois anos a aprovação de quatro resoluções, a saber: “Resolução CNE/CP n. 1/2002; Resolução CNE/CP n. 2, de 2015; Resolução CNE/CP n. 2, de 2019; e Resolução CNE/CP n. 4 de 2024”. O exposto nos faz refletir, que formação queremos ofertar aos novos professores nas licenciaturas, se não há projetos de Estado consolidados quando o alvo é a formação desses profissionais na educação?

O esvaziamento nos cursos de licenciaturas vem sendo percebido em larga escala na última década, isto é, não pela falta de oferta dessa área de formação, e sim pela baixa procura. Em uma robusta pesquisa, realizada pela revista da FAPESP, publicada em 2018 e atualizada em 2024, pesquisadores mostraram que em 2021, foram ofertadas 2,8 milhões de vagas nas licenciaturas, porém apenas 300 mil foram preenchidas. Esses dados revelam que 2,5 milhões de vagas ficaram ociosas nas universidades. Aos olhos da literatura, que discute essa baixa procura pelos cursos que se propõe formar professores, Aranha e Souza (2013, p. 77) acentuam que [...] “O baixo valor do diploma de professor, sobretudo na educação básica, tanto no mercado de bens econômicos (salário), quanto no mercado de bens simbólicos (prestígio). Esse baixo valor do diploma expressa uma terrível contradição”[...]. Os autores assinalam que quanto mais expandimos a oferta de escolarização, maior se revela nossa dificuldade de formar

professores.

Resultados e discussão:

Ao longo das últimas três décadas vem sendo crescente a oferta de cursos voltados à formação de professores nas instituições privadas. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009) revelam que o número de instituições privadas de ensino superior aumentou 197,1% entre 1995 e 2007. Em contrapartida, o número de instituições públicas cresceu apenas 18,6%, no mesmo período. Em se tratando do Brasil, este se encontra em uma posição desfavorável em relação aos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para exemplificar, estamos atrás da Argentina, Chile e Colômbia. Dados revelam que no Brasil menos de 20% dos jovens acessam o ensino superior. Embora as instituições particulares concentrem um número maior de matrículas, é essencial que estudos subsequentes investiguem as tendências específicas de matrícula nos cursos de licenciatura. A procura por esses cursos nas instituições de ensino superior privadas representa uma questão complexa que exige uma análise abrangente para elucidar essa dinâmica. Portanto, uma investigação mais aprofundada é necessária para determinar se a baixa demanda também impacta as instituições privadas, permitindo uma compreensão mais clara dos fatores que influenciam essa realidade.

Resultados garimpados nessa pesquisa vêm nos mostrando que, comparada a taxa bruta de matrículas no ensino superior, que no Brasil é menos de 20%, o país tem pela frente grandes desafios para alcançar, quando o foco se refere ao acesso dos jovens no ensino superior. Exemplificam-se esses dados quando observamos o levantamento realizado pela OCDE. Na Finlândia – 87%, EUA – 82, Austrália – 72, Argentina – 61, Chile – 43 e Colômbia – 27. O exposto nos faz refletir: estamos atrás de países com Produto Interno Bruto – PIB - inferior ao Brasil.

Outro resultado alarmante que nos provoca sobressalto é o alto número de alunos matriculados na graduação nas 10 maiores instituições de ensino superior. Isso pode ser constatado nos escritos de Diniz-Pereira (2015, p. 275) ao acentuar:

Em primeiro lugar, está a Universidade Paulista (UNIP) com 145.498 matrículas. A Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, com 116.959 discentes matriculados na graduação. Em terceiro lugar, vem a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), também de São Paulo, com 84.398 matrículas. A Universidade de São Paulo (USP), a IES pública melhor colocada, aparece

apenas em 6º lugar, com um total de 49.774 alunos matriculados em cursos de graduação.

Ao se referir à Instituição de Ensino Superior (IES), à qual estamos vinculados, o esvaziamento nas licenciaturas é assustador nos últimos cinco anos. Nessa IES, há dez licenciaturas, sendo que o curso de Pedagogia oferta anualmente 80 vagas. Os resultados, embora parciais, fazem-nos inferir que a cada ano vem reduzindo a procura pelos cursos que se propõem formar professores. Esse reflexo não é um fenômeno apenas na UFJ. Essa baixa procura por cursos de formação docente é uma realidade nacional.

Um retrato dessa realidade é evidenciado ao analisarmos o Edital 01/2024 do Processo Seletivo SiSU da UFJ. Este edital define a distribuição de vagas para o curso de Pedagogia, detalhando como as vagas são alocadas entre os períodos matutino e noturno. Além disso, a alocação é organizada conforme critérios de reserva específicos, que têm o objetivo de assegurar oportunidades para diferentes grupos de candidatos, de acordo com a legislação vigente.

Quadro 1- Opções de participação

Opções de Participação UFJ	Descrição	Opções de Participação SiSU
AC	Candidato(a) que não se enquadra em nenhum critério de reserva de vaga.	AC
RI	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1(um) salário-mínimo <i>per capita</i> .	LB_EP
RI-PPI	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 (um) salário-mínimo <i>per capita</i> que se autodeclarar Preto, Pardo ou Indígena.	LB_PPI
RI-cD	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 (um) salário-mínimo <i>per capita</i> e que seja pessoa com deficiência.	LB_PCD
RI-Q	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1(um) salário-mínimo <i>per capita</i> que se autodeclarar Quilombola.	LB_Q
RS	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta superior a 1 (um) salário- mínimo <i>per capita</i> .	LI_EP
RS-PPI	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta superior a 1(um) salário-mínimo <i>per capita</i> que se autodeclarar Preto, Pardo ou Indígena.	LI_PPI
RS-cD	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta superior a 1 (um) salário-mínimo <i>per capita</i> e que seja pessoa com deficiência.	LI_PCD
RS-Q	Candidato(a) de escola pública com renda familiar bruta superior a 1 (um) salário-mínimo <i>per capita</i> que se autodeclarar Quilombola	LI_Q

Quadro 1 - Opções de Participação e Convocação no SiSU.AC: Ampla Concorrência; RI: Renda Inferior; PPI: Preto, Pardo ou Indígena; cD: Pessoa com Deficiência; RS: Renda Superior; Q: Quilombola..

Fonte: Extraído do Edital 01/2024 do Processo Seletivo SiSU da UFJ, publicado em 22 de janeiro de 2024.

Para o curso de Pedagogia, a distribuição de vagas é feita em dois períodos distintos: matutino e noturno, com um total de 40 vagas em cada período. A metade das vagas (50% - 20 vagas) é destinada à ampla concorrência (AC), para candidatos que não se enquadram em nenhum dos critérios de reserva. As restantes (20 vagas) são reservadas para candidatos que

atendem a critérios específicos determinados no edital em conformidade com a legislação, que incluem aqueles provenientes de escolas públicas com renda inferior ou superior a um salário-mínimo, bem como candidatos que se autodeclaram pretos, pardos, indígenas, quilombolas, ou pessoas com deficiência, conforme tabela abaixo.

Quadro 2 - Distribuição de Vagas para o Curso de Pedagogia - Licenciatura

Curso	Total de Vagas	A C	RI (LB_E P)	RI-PPI (LB_PPI)	RI-cD (LB_PC D)	RI-Q (LB_Q)	RS (LI_EP)	RS-PPI (LI_PPI)	RS-cD (LI_PCD)	RS-Q (LI_Q)
Pedagogia - Licenciatura - Matutino	40	20	1	7	1	1	0	7	1	2
Pedagogia - Licenciatura - Noturno	40	20	1	7	1	1	0	7	1	2

Fonte: Extraída do Edital 01/2024 do Processo Seletivo SiSU da UFJ, publicado em 22 de janeiro de 2024.

Para o período matutino e noturno, a distribuição é idêntica, as 40 vagas são distribuídas da seguinte forma: 20 vagas são destinadas à ampla concorrência; 1 vaga para candidatos de escola pública com renda inferior a um salário-mínimo (RI); 7 vagas para candidatos de escola pública com renda inferior a um salário-mínimo que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas (RI-PPI); 1 vaga para candidatos com deficiência (RI-cD); 1 vaga para quilombolas (RI-Q); 7 vagas para candidatos de escola pública com renda superior a um salário-mínimo (RS); 1 vaga para pretos, pardos ou indígenas com renda superior a um salário-mínimo (RS-PPI); 7 vagas para pessoas com deficiência com renda superior a um salário-mínimo (RS-cD) e 2 vagas para quilombolas com renda superior a um salário-mínimo (RS-Q).

A análise das listas de candidatos aprovados, conforme publicado em 10 de junho de 2024, revela diferenças entre os períodos matutino e noturno. A maior parte dos candidatos aprovados pertence à ampla concorrência, com uma variação de notas que indica uma concorrência maior, especialmente nas chamadas iniciais, conforme dados do quadro abaixo:

Quadro 3 - Dados dos candidatos aprovados

Critério	Pedagogia - Matutino	Pedagogia - Noturno
Total de Candidatos Aprovados	22 candidatos (1ª foram 11 e 2ª chamadas)	34 candidatos (1ª foram 17, 2ª, 3ª, e 4ª chamadas)
Maior Nota de Corte	692,14 (1ª chamada - RI)	652,48 (1ª chamada - AC)
Menor Nota de Corte	411,70 (2ª chamada - RI-PPI)	444,74 (2ª chamada - RI-PPI)
Tipos de Vagas	AC, RI-PPI, RS, RS-cD, RS-PPI	AC, RI-PPI, RS, RS-PPI, RI-cD
Concorrência - Maior Representação	Maior concentração em Ampla Concorrência (AC)	Diversidade nas opções de aprovação
Notas Mais Altas	Predominantemente na 1ª chamada	Distribuídas ao longo das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª chamadas
Distribuição de Notas	Mais concentrada em um intervalo alto	Variação maior de notas entre as chamadas
Quantidade de Chamadas Necessárias	2 chamadas	4 chamadas

Fonte: Os dados utilizados foram extraídos da relação final dos(as) candidatos(as) aprovados(as) nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª chamadas, com parecer de deferimento de matrícula, após o processo de reprocessamento.

No período matutino, foram aprovados 22 candidatos em 1ª e 2ª chamadas, com a nota de corte mais alta, sendo 692,14 na 1ª chamada para candidatos na categoria de Reserva de Vagas (RI). A nota de corte mais baixa foi 411,70 na 2ª chamada para candidatos na categoria RI-PPI. No período noturno, foram aprovados 34 candidatos, distribuídos entre a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª chamadas. A nota de corte mais alta foi 652,48 na 1ª chamada para candidatos da ampla concorrência, enquanto a nota mais baixa foi 444,74 na 2ª chamada para candidatos na categoria RI-PPI. O período noturno apresenta uma maior diversidade nas opções de aprovação e uma variação mais ampla de notas.

Essas observações indicam que o curso de Pedagogia no período matutino enfrentou dificuldades no preenchimento das vagas. Com um total de 18 vagas restantes, o curso teve 45% das vagas não preenchidas. Em contrapartida, o período noturno mostrou uma maior variação nas notas e um número mais elevado de chamadas, o que sugere uma melhor capacidade de absorção de candidatos ao longo do processo seletivo. Das 40 vagas disponíveis no período noturno, 34 foram preenchidas, resultando em 15% de vagas não preenchidas.

De acordo com o Edital 01/2024 do SiSU, estavam previstas duas chamadas subsequentes (2ª e 3ª) e uma 4ª chamada, conforme divulgado no site oficial da UFJ. Para a 4ª chamada, foi estabelecida uma atualização presencial da lista de espera, permitindo que

candidatos não convocados anteriormente manifestassem interesse novamente. No período matutino, não ocorreram novas admissões na terceira chamada. No período noturno, no entanto, houve admissões tanto na terceira quanto na 4ª chamada, que foram realizadas presencialmente para preencher as vagas restantes.

A análise do Processo Seletivo SiSU/UFJ 2024, para o curso de Pedagogia, evidencia a dinâmica dos períodos matutino e noturno e requer maiores estudos para entender essa dinâmica, em um recorte temporal de maior alcance.

Em função do não preenchimento de vagas nos cursos de graduação da UFJ pelo SiSU de 2024, o Centro de Gestão Acadêmica publicou o Edital 05/2024 para o processo seletivo destinado ao preenchimento dessas vagas remanescentes. O edital, publicado em 26 de março de 2024, estipula que os candidatos devem ter realizado o Enem entre os anos de 2009 a 2023. No caso do curso de Pedagogia, Licenciatura, no turno matutino, foram disponibilizadas 17 vagas das não preenchidas. A relação final dos candidatos aprovados em primeira chamada foi divulgada no dia 1º de abril de 2024, com 16 candidatos registrados para o curso de Pedagogia. Porém, mesmo com esse processo adicional, a totalidade das vagas não foi preenchida.

Desse modo, houve a necessidade de usar formas alternativas de acesso, além do SiSU, e de se utilizar as notas do Enem desde 2009. Essa situação revela que o SiSU, por si, não foi suficiente para atrair um número adequado de candidatos para ocupar as vagas disponíveis para o curso ora em tela.

Considerações finais

As considerações finais destacam a tarefa de se repensar as estratégias de atração e de permanência de estudantes nos cursos de licenciatura. A formação de professores é crucial para a manutenção e aprimoramento da qualidade da Educação Básica, e a baixa demanda por cursos como o de Pedagogia representa um desafio significativo. Esse fenômeno não é restrito à nossa universidade, refletindo uma realidade nacional.

O desinteresse sugere a existência de questões estruturais profundas que necessitam de uma análise detalhada e de intervenções específicas para garantir a continuidade e a eficácia da formação docente. É imperativo que se realizem pesquisas adicionais para compreender melhor essas questões e desenvolver ações de melhoria.

Além disso, é fundamental reconhecer que o papel dos cursos de licenciatura nas universidades transcende a mera formação de professores para a Educação Básica, englobando

também uma rica experiência de pesquisa e desenvolvimento acadêmico e formação ética.

Para reverter o declínio no interesse pela profissão, além da valorização da carreira, é necessário estabelecer uma integração mais eficaz entre o ensino médio e os cursos de licenciatura. Esta integração pode desempenhar um papel significativo na revitalização do interesse dos jovens pela carreira docente. A implementação de programas de extensão e parcerias com escolas do ensino médio podem ser determinantes na atração e motivação dos futuros professores, evidenciando a relevância e o impacto positivo da carreira docente. Portanto, é essencial reavaliar a forma como os cursos de formação docente são apresentados e percebidos, fortalecendo, assim, a conexão entre a educação básica e superior.

Referências

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise?. **Educar em Revista**, p. 69-87, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dFzwsKWNw3ytmrtkzqTGX5C/abstract/?lang=pt> . Recuperado em: Ago. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Recuperado em: Ago. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> . Recuperado em: Ago. 2024.

CHAVES, Léo Ramos. Brasil registra déficit de professores habilitados para lecionar em todas as áreas do conhecimento. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, ed. outubro, 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-nos-programas-de-licenciatura/>. Recuperado em: Jul. 2024.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial**. *REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO (SÃO CARLOS)*, v. 9, p. 273-280, 2015. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1355/449> >. Recuperado em: set. 2024.

MOROSINI, M. C.. **Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global**. *Revista Educación Superior y Sociedad*, v. 33, p. 361-383, 2021. Disponível em: <<https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/v33i1-13>>. Acesso em: 08 set. 2024.

PIANA, Maria Cristina. **A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **O que explica a falta de professores nas escolas**

brasileiras? Jornal de políticas educacionais, [S. l.], n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/39189/24026> >. Recuperado em: ago. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

UFJ - Universidade Federal de Jataí. **Aprovados em 1ª, 2ª, 3ª e 4ª chamadas com parecer de deferimento de matrícula final - Reprocessado**. Disponível em: https://sisu.ufg.br/ufj/sistema/arquivos/Resultados/2024_06_10_SISU2024_UFJ_Aprovados_em_1a2a3a4a_chamadas_com_parecer_de_deferimento_de_matricula_final_-_REPROCESSADO.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

UFJ - Universidade Federal de Jataí. **Editais do Processo Seletivo SiSU 2024**. Disponível em: https://sisu.ufg.br/ufj/sistema/arquivos/Editais/Editais_sisu_2024.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

UFJ - Universidade Federal de Jataí. **Processo Seletivo - Vagas Não Preenchidas pelo SiSU 2024**. Disponível em: <https://cga.jatai.ufg.br/p/49353-processo-seletivo-vagas-nao-preenchidas-pelo-sisu-2024>. Acesso em: 03 set. 2024.

UFJ. (2024). **Editais Complementar 1 - Vagas não preenchidas 2024**. Universidade Federal de Jataí. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1044/o/Editais_Complementar_1_vagas_n%C3%A3o_preenchidas_2024.docx.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

UFJ. (2024). **1ª chamada com deferimento final: Vagas não preenchidas do SiSU 2024**. UFJ. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1044/o/1%C2%AA_Chamada_com_deferimento_FINAL_-_Vagas_N%C3%A3o_Preenchidas_do_SISU_2024.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

UFJ. (2024). **2ª chamada: Vagas não preenchidas do SiSU 2024 - Final**. Universidade Federal de Jataí. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1044/o/2%C2%AA_Chamada_-_Vagas_N%C3%A3o_Preenchidas_do_SISU_2024_-_FINAL.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.